



X SEMINÁRIO  
DE JOVENS PESQUISADORES EM  
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

# Consumo e endividamento das famílias brasileiras: uma análise para o período entre 2013 e 2022

Luísa Gisele Böck<sup>1</sup>, Ednalva Felix das Neves<sup>2</sup>, Sibelete Vasconcelos de Oliveira<sup>3</sup>, Rita Inês Paetzhold Pauli<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [luisa.bock@acad.ufsm.br](mailto:luisa.bock@acad.ufsm.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [ednalva.felix@ufsm.br](mailto:ednalva.felix@ufsm.br)

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [sibelete.oliveira@ufsm.br](mailto:sibelete.oliveira@ufsm.br)

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [rita.pauli@gmail.com](mailto:rita.pauli@gmail.com)



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 1 INTRODUÇÃO

O **consumo das famílias** consiste em uma das variáveis mais importantes do Sistema de Contas Nacional (SCN) compondo a demanda final e cuja evolução permite compreender a acessibilidade das famílias aos bens e serviços ofertados. É um dos principais componentes do Produto Interno Bruto (PIB), tendo representado em torno de 60% deste nos últimos anos ([Carvalho et al., 2016](#)).

O consumo depende diretamente da renda presente auferida pelas famílias - resultante dos salários, lucros, juros, aluguéis, etc. Uma vez não havendo a renda presente, ou nos casos em que ela seja insuficiente, o consumo pode ocorrer pelo uso de rendas passadas (riquezas acumuladas) ou pela expectativa de rendas futuras, por meio do endividamento das famílias ([Passos e Nogami, 1998; Rossetti, 2003](#)).



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

O **endividamento** pode ser definido como a existência de uma obrigação que será saldada após o pagamento, onde basta contrair a dívida para enquadrar-se como endividado ([Carvalho, Sousa e Fuentes, 2017](#)), como, também, resultado do acúmulo de dívidas, fruto da ação de não pagar o que foi usufruído ([Camargos, 2022](#)). Neste caso, mais do que o endividamento em si, trata-se da **inadimplência**, isto é, o não cumprimento com a obrigação de pagar pelo uso de um bem ou serviço no passado, com previsão de pagamento futuro.

Este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos do consumo e do endividamento das famílias brasileiras entre os anos de 2013 e 2022, período que contou com o final do governo Dilma Rousseff e dos governos alinhados ao pensamento (neo)liberal de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Tal espaço temporal ainda foi acometido por uma crise sanitária sem precedentes na atualidade - a Pandemia de Covid-19 - que, além de provocar um grande número de mortes, ocasionou sérios impactos às economias dos diferentes países.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 2 ASCENSÃO E RUPTURA DO PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO



- Assume a presidência em 2003;
- Mantem o *tripé macroeconômico* introduzido por seu antecessor Fernando Henrique Cardoso, que incluía metas de inflação, câmbio flutuante e superávit primário ([Bresser Pereira, 2012](#));
- Mesmo com fraco desempenho do investimento e do crescimento do produto, a expansão do consumo familiar ocorreu em virtude de:
  - expansão das transferências de renda;
  - programas assistenciais;
  - melhorias no mercado de trabalho (aumento do emprego e valorização do salário mínimo);
  - expansão do crédito (pessoas de menor renda). ([Gremaud et al., 2017](#))



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

- Expansão dos investimentos e do consumo com relativa estabilidade econômica;
- Retomada do crescimento;
  - Melhora das condições de emprego, com redução da taxa de desemprego e aumento da formalização;
  - Aumento da renda dos indivíduos;
  - Incorporação de novos agentes aos mercados de bens e serviços, além do mercado de crédito. ([Gremaud et al., 2017](#))

### CRISE ECONÔMICA MUNDIAL (2008)

- Políticas anticíclicas de estímulo fiscal:
  - redução de impostos (IPI automóveis, eletrodomésticos, materiais de construção, entre outros);
  - expansão do crédito pelos bancos públicos.
- Em 2009, tanto o consumo familiar quanto o investimento voltaram a se elevar, retomando o crescimento econômico. ([Gremaud et al., 2017](#))





## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO



- Assume a presidência em 2011, herdando, de seu antecessor, o *Modelo de Consumo de Massa*:
  - expansão do consumo das famílias: melhor distribuição e transferência de renda, expansão do crédito ao consumidor e fortalecimento do mercado de trabalho (valorização do salário mínimo) ([Cardoso e Reis, 2022](#));
  - logo arrefeceu, em razão das baixas taxas de poupança e investimento, além da perda dos ganhos de produtividade;
  - resultou em limitação da capacidade produtiva e em significativas pressões inflacionárias ([Gremaud et al., 2017](#); [Bastos, 2017](#));
- Crescimento econômico baseado na criação de emprego, redução das taxas de desemprego e da ocupação da capacidade ociosa em resposta à ampliação da demanda já não se verificava mais;
- Piora de diversos indicadores econômicos, como a queda do produto, o aumento das taxas de inflação e de juros, déficits primário e nominal e elevação da dívida pública em proporção ao PIB ([Gremaud et al., 2017](#); [Cardoso e Reis, 2022](#));
- Tem seu segundo mandato interrompido em maio de 2016, com o afastamento e, depois, com o *Impeachment* em agosto de 2016.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

- Assumiu o mandato com um diagnóstico e propostas de atuação ortodoxas da gestão econômica;
- Interpretou a crise econômica como sendo oriunda da má gestão da política econômica, em especial, da política fiscal;

**Uma ponte para o futuro:** texto publicado pelo PMDB, partido de Temer, que evidencia uma clara guinada às práticas ortodoxas, especialmente na política monetária e cambial.

- Regra do teto dos gastos (2016): o governo federal poderia gastar o valor consumido no ano anterior, corrigido pela inflação, significando um congelamento real dos gastos públicos.
- Reforma trabalhista (2017): em resposta ao peso que os aumentos do salário mínimo representavam para a dívida pública, permitiu a flexibilização das relações de trabalho e resultou em maior precarização das relações de trabalho.  
*(Oreiro e Paula, 2021)*





## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO



- Assumiu a presidência em 2019, sucedendo Michel Temer;
- Promessa de continuar o programa liberal econômico iniciado por seu antecessor;
- Austeridade fiscal;
- Aprofundamento das reformas econômicas:
  - Reforma da Previdência (2019): que aumentou a idade para aposentadoria e reduziu o valor do benefício (menor menor que a atual);
  - Autonomia do Banco Central (2021): o órgão e seus diretores têm liberdade para tomar decisões acerca da política monetária sem interferência do governo. com a adoção de mandatos de quatro anos para presidente e diretores da autarquia federal;
- Estas reformas fragilizaram a recuperação da economia brasileira no pós crise do governo Dilma ([Cardoso e Reis, 2022](#); [Carneiro, 2019](#)) e criaram um "pano de fundo" para o enfrentamento à crise econômica causada pela pandemia de Covid-19.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 3 A PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO NO PIB E NO CONSUMO BRASILEIRO

No momento em que o Brasil vivenciava uma crise econômica e política que retardavam sua recuperação, **o país foi assolado pela pandemia de Covid-19**. Negando a gravidade do vírus, o então presidente, seguido por quase toda sua equipe do poder executivo, contrapunha-se contra as recomendações de cientistas e da própria Organização Mundial da Saúde sobre o isolamento social e outras formas de enfrentamento à proliferação do vírus.

**A crise sanitária** não impactou somente na área da saúde, mas também **teve duro efeito na economia brasileira**. O PIB nacional regrediu mais de 4%, o desemprego atingiu números históricos, com aumento do número de trabalhadores informais e sem carteira assinada, aumento da desigualdade de renda e de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Quadro 1 - Variação do PIB e componentes do PIB entre 2019 e 2020

| PIB    | Consumo das Famílias | Consumo do Governo | Formação Bruta do Capital Fixo | Exportação | Importação |
|--------|----------------------|--------------------|--------------------------------|------------|------------|
| -3,57% | -4,88%               | -3,68%             | -1,73%                         | -2,72%     | -9,81%     |

Fonte: SCNT/IBGE (2023).

Deve-se destacar que, a adoção de medidas emergenciais, como o auxílio emergencial (BRASIL, 2020), mesmo que contrariando o discurso governista de redução dos gastos, foi fator importante para assegurar que o consumo sofresse retração ainda maior, permitindo que parte das famílias brasileiras tivesse a possibilidade de consumir o básico necessário para sobreviver (Neves, Oliveira e Pauli, 2022).

A pandemia de Covid-19 demonstrou a importância e a necessidade da ação estatal para seu enfrentamento e superação, seja no âmbito microeconômico, onde as famílias estão inseridas, quanto no âmbito macroeconômico, na engrenagem de toda a economia (Cardoso e Reis, 2022). Ao evidenciar a desigualdade no Brasil, a pandemia e a crise socioeconômica estamparam os desafios para as políticas públicas, especialmente aquelas associadas à proteção social e à preservação do emprego e da renda (Camargos, 2022; Trovão, 2020).



## 4 METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina Laboratório de Práticas em Economia, por meio da qual os alunos devem realizar uma atividade prática de análise de estrutura e conjuntura econômica.

É uma análise de caráter descritivo e explicativo, com base em pesquisa documental e levantamento e análise de dados secundários, por meio de buscas em sites oficiais do governo (IBGE, IPEA, BACEN, etc) e de órgãos particulares que representam sindicatos e empresas do setor terciário brasileiro (DIEESE, CNC, etc), dentre outros ([Gil, 2002](#); [Severino, 2014](#)).

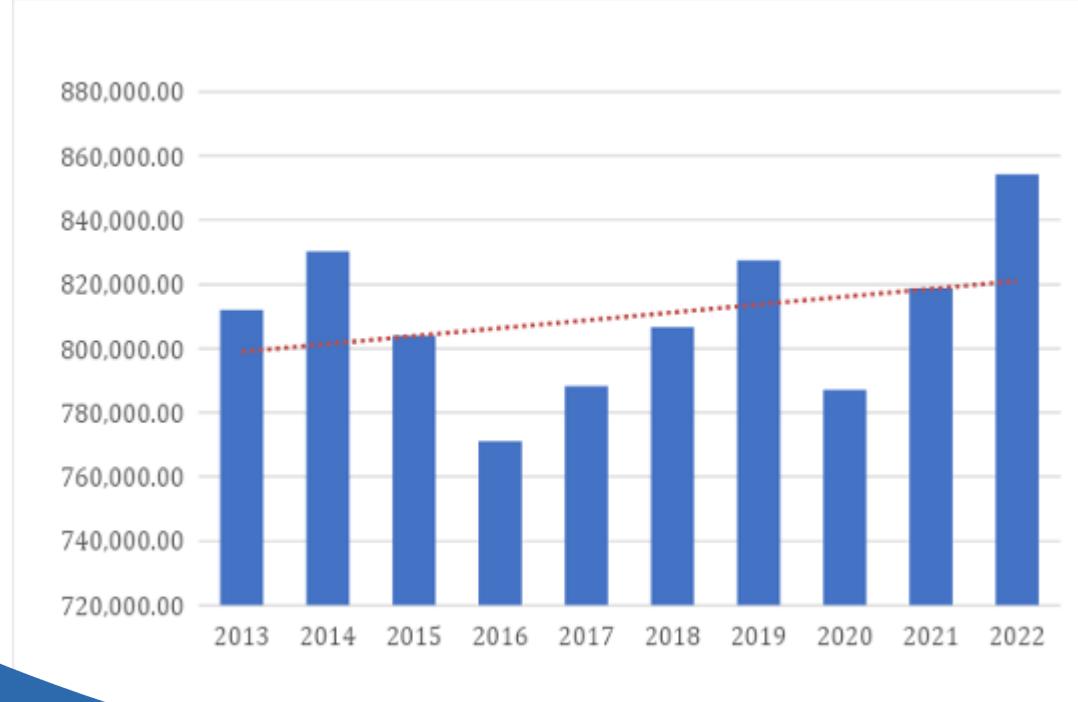
As informações quantitativas consideradas na análise centram-se nas variáveis de Consumo das Famílias e no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiros do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT). **Foram considerados dados deflacionados**, que refletem, portanto, valores reais, **com base nos preços de 1995**. Ademais, este trabalho contou com pesquisa bibliográfica, para contextualização dos temas abordados e do período histórico retratado.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

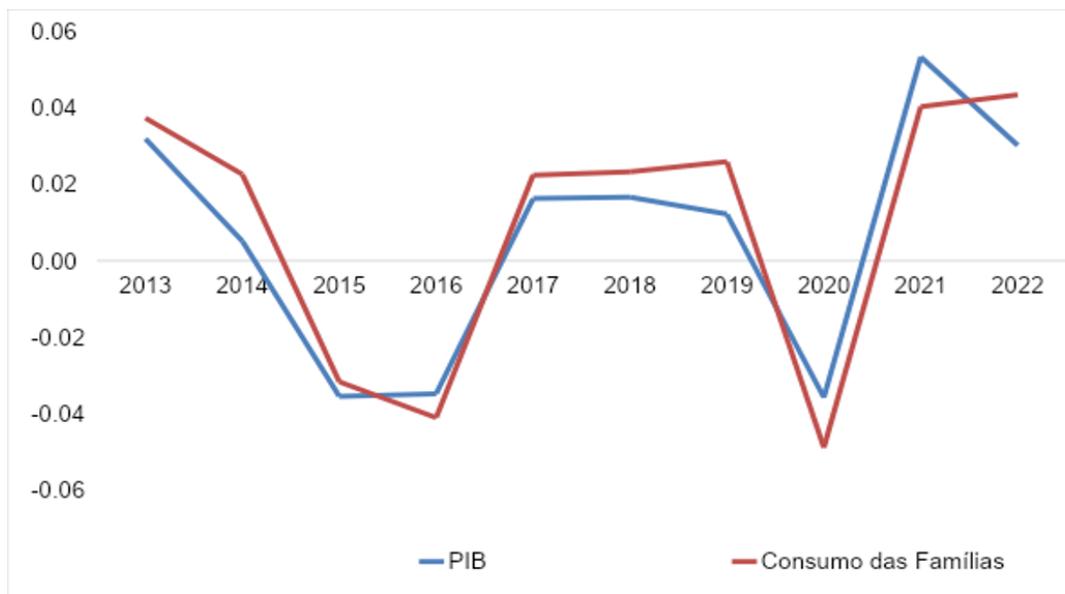
**Figura 1 - Consumo das Famílias Brasileiras - em milhões de R\$ -  
2013/2022**



Fonte: SCNT/IBGE (2023).

- Após a recuperação, frente à redução que sofreu (crise econômica 2015/2016), o consumo voltou a cair em 2020 (pandemia Covid-19);
- Em 2019, havia uma forte expectativa de que a economia retomaria o seu caminho de crescimento. Contudo, já no primeiro ano, o governo deu sinais de que não faria uma boa condução econômica;
- Com a chegada da pandemia, em 2020, o problema se aprofundou -- o PIB encolheu 3% e o consumo das famílias reduziu quase 4% durante o ano;
- Com as medidas econômicas aprovadas e a retomada do comércio e do setor de serviços, a partir do segundo trimestre de 2020, o consumo voltou a crescer.

**Figura 2 - Taxa de variação (%) do consumo das famílias e do PIB no Brasil - 2013/2022**



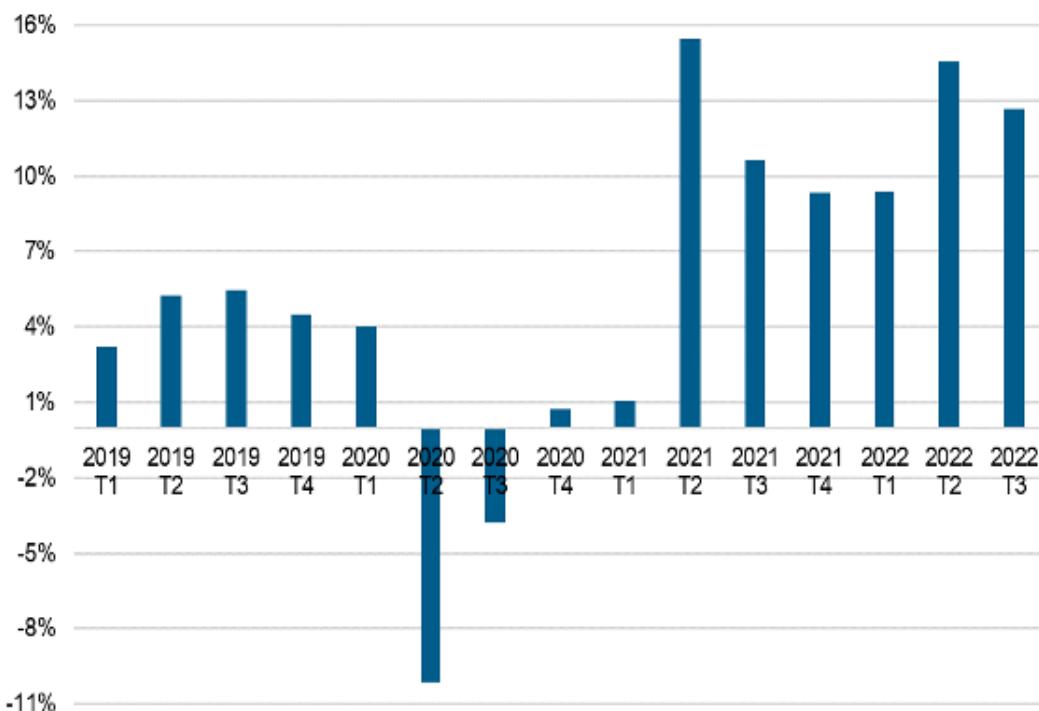
Fonte: SCNT/IBGE (2023).

- A variação do consumo segue a variação do PIB;
- Com exceção da crise econômica de 2015/2016 e da crise causada pela pandemia, em 2020, o consumo varia mais que o próprio PIB;
- As estatísticas evidenciam que nos momentos de crises econômicas, o consumo se retrai em maior proporção em relação a queda do PIB.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 3 - Taxa de variação acumulada em 12 meses do consumo per capita das famílias - 2019/2022**



Fonte: Dados do IBGE, (Ipeadata, 2022).

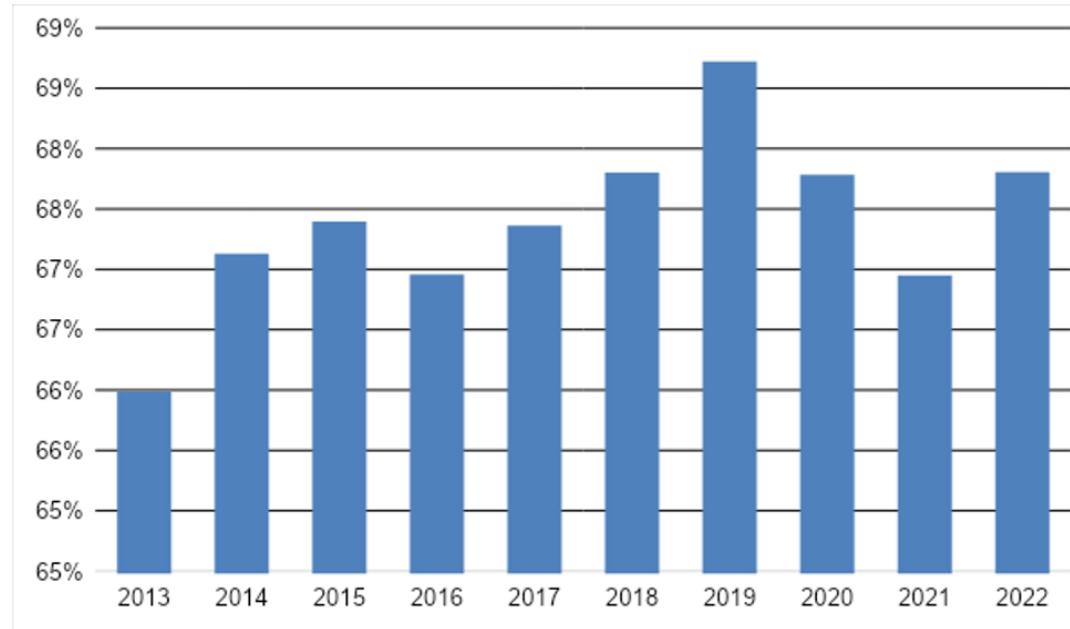
- Após uma recuperação do consumo, em 2019, houve quedas significativas no primeiro semestre de 2020, tão logo a pandemia chegou ao Brasil;
- Nos meses seguintes, com a injeção de dinheiro provenientes das medidas econômicas aprovadas no Congresso Nacional ("Orçamento de Guerra") ([BRASIL, 2020](#)), e sobretudo no segundo trimestre de 2021, após o início da vacinação da população brasileira, ocorreram melhorias nos níveis apresentados, indicando uma recuperação do consumo das famílias.

As medidas econômicas do "Orçamento de Guerra" - auxílio emergencial, recursos para estados e municípios e garantia de liquidez ao mercado - não entraram na contabilização da Regra do Teto de Gastos ([Cardoso e Reis, 2022](#)) e ajudaram na recuperação dos índices de consumo.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 4 - Percentual do consumo das famílias sobre o PIB brasileiro  
- 2013/2022**



Fonte: SCNT/IBGE (2023).

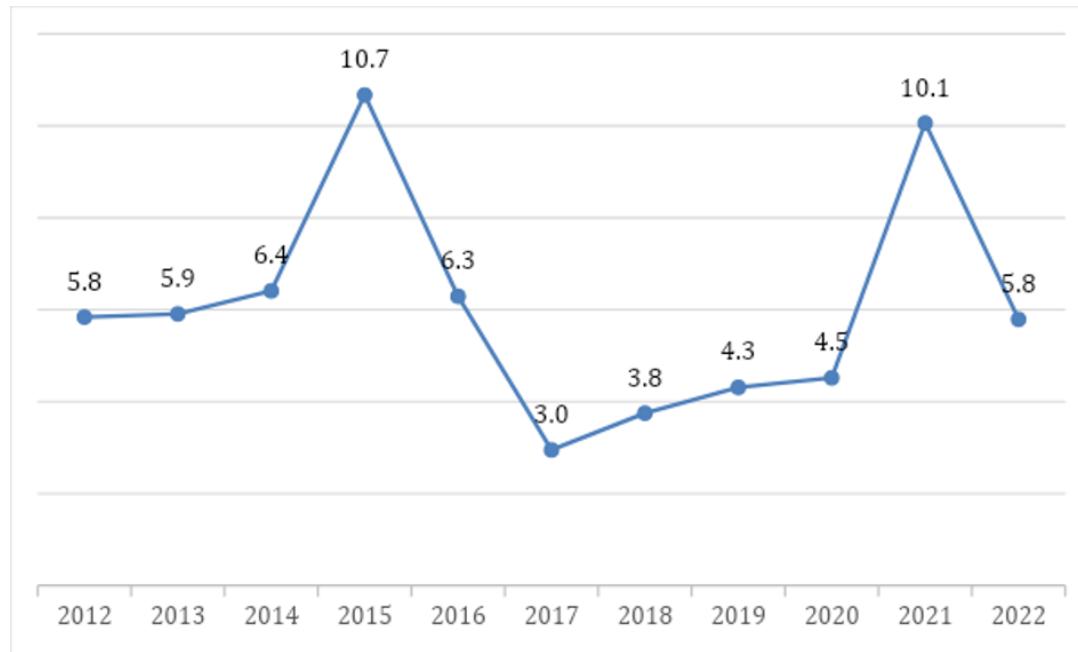
- O consumo representa mais de 60% do PIB, percentual que vinha crescendo desde 2006 motivado pela política redistributiva do governo Lula - programas de redistribuição de renda (como o Bolsa Família) e a política de valorização do salário mínimo - que fomentou o consumo;
- O peso do consumo no PIB foi negativamente impactado pelas crises de 2016 e 2020, marcando a reversão da tendência de crescimento. Em ambos os casos, nota-se a recuperação da tendência de crescimento do consumo sobre o PIB;
- Em todo o período observado (incluindo os anos de 2016 e 2020), o peso do consumo não esteve abaixo de 65% do PIB, evidenciando-se a importância do consumo das famílias para o PIB brasileiro.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Figura 5 - Variação acumulada durante o ano do IPCA no Brasil -

2012/2022



Fonte: IBGE (2022a).

- A inflação é um importante componente que influencia as ações dos agentes econômicos, sendo responsável pelo aumento do custo de vida e, consequentemente, pela redução no poder de compra da população;
- O Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA)<sup>5</sup> registra dois picos, associados aos dois período de crises: o 1º em 2015, registra a crise 2015/2016, decorrente da reação do mercado aos gastos do governo; o 2º, em 2021, é fruto da redução da oferta agregada em virtude da pandemia;

<sup>5</sup>O IPCA é o índice oficial no Brasil, servindo de referência para as metas de inflação e para as alterações nas taxas de juros (IBGE, 2022b). Ele indica a variação dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumido pela população, sendo possível perceber se houve aumento ou redução nos preços dos itens de um mês para o outro (Coraccini, 2021).



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Em relação ao endividamento das famílias, [Bortoluzzi et al. \(2015\)](#) afirma que os motivos que levam as famílias a se endividarem podem ter origem:

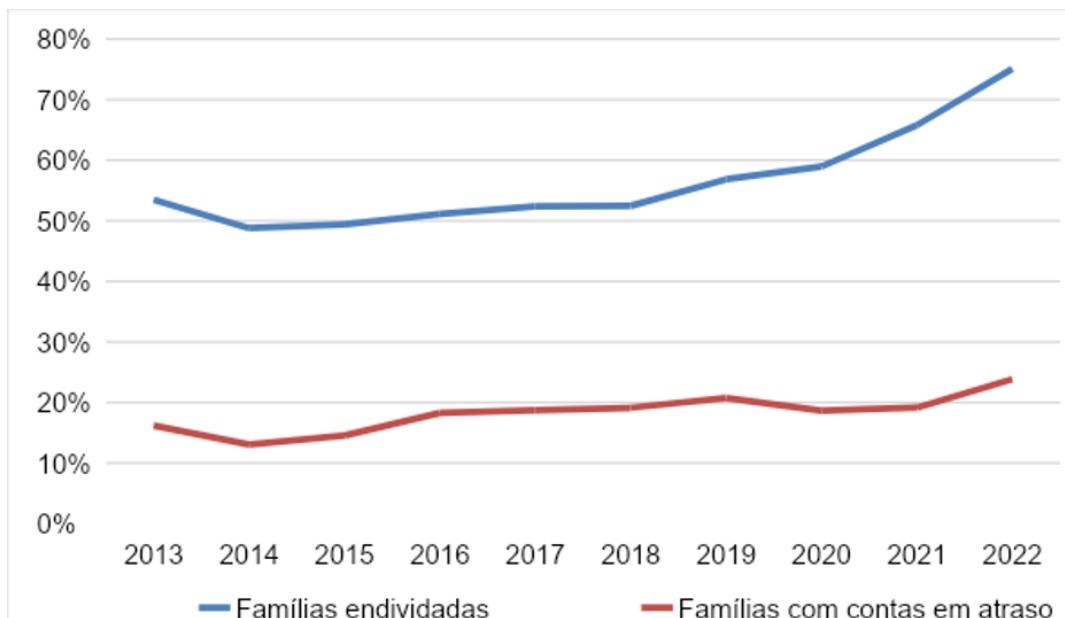
- **Fatores microeconômicos:** relacionados ao comportamento das pessoas (ou famílias), referentes aos aspectos subjetivos ou à própria dinâmica familiar; ou
- **Fatores macroeconômicos:** pelas decisões de política econômica.

A elevação da inflação nos últimos anos e a consequente redução do poder de compra dos brasileiros, somado às elevadas taxas de desemprego, a má administração das finanças pessoais, as compras parceladas, os empréstimos impulsivos, entre outros, podem ser considerados as principais causas do crescente endividamento das famílias brasileiras ([Menasce, 2020](#)).



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 6 - Endividamento das famílias em SP - % do total de famílias  
- 2013/2022**



Fonte: CNC-PEIC (2022a).

- Pesquisa realizada no estado de São Paulo sobre famílias endividadadas (consumidores que declararam ter dívidas) e famílias com contas em atraso (consumidores com dívidas atrasadas);
- Tanto o nível de endividamento como o de inadimplência começaram a aumentar em 2014 e seguiram tendência de crescimento pelos anos seguintes;
- Aumento substancial do endividamento (em 2020), refletindo os efeitos da pandemia sobre a renda dos brasileiros e a necessidade de se recorrer ao endividamento para a manutenção do consumo;
- O efeito do aumento no endividamento, somado a um período de crise econômica, resulta em elevação da inadimplência (em 2021).



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

**Figura 7 - Intenção de consumo familiar - pontos - 2013/2022**



Fonte: CNC-ICF (2022b).

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) verifica a capacidade de consumo (atual e de curto prazo), o nível de renda doméstico, a segurança no emprego e a quantidade de consumo presente e futuro das famílias,

- Ainda que endividadas e (parcialmente) inadimplentes, a intenção de consumo das famílias parece indicar uma possível recuperação do consumo;
- Embora a intenção de consumo tenha caído entre 2013 e 2016, possivelmente em virtude do aumento da inflação e da crise econômica de 2015, a intenção de consumo iniciou um ciclo de recuperação entre 2016 e 2019, quando voltou a cair até 2021, motivada pela baixa expectativa e pela crise causada pela pandemia;
- A partir de 2022, com a vacinação em massa e a paulatina retomada da economia, a intenção de consumo voltou a subir.

sendo considerado um indicador antecedente ao consumo e pode ser utilizado para o planejamento do comércio e de outras atividades produtoras (FecomércioSP, 2022a).



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### 6 CONCLUSÃO

O cenário brasileiro foi afetado por duas crises: a **crise econômica de 2015/2016** e a **crise econômica e sanitária causada pela pandemia de Covid-19**, sendo a segunda muito mais profunda que a primeira. Todavia, em ambos os casos, os resultados foram perniciosos não somente para o crescimento econômico, mas, sobretudo, no que se refere ao consumo das famílias e demais consequências para o desenvolvimento econômico e social.

O governo Bolsonaro iniciou o ano de 2019 sob grandes expectativas de recuperação econômica, com redução dos índices de inflação e aumento do consumo por parte das famílias. Entretanto, tal otimismo logo esmoreceu, devido ao choque da pandemia de Covid-19 iniciada em março de 2020. Este choque adverso teve papel central na crise, porém a política governamental ao retardar ações pró-ativas de auxílio emergencial e outras políticas de fomento da atividade produtiva ampliaram os efeitos negativos sobre a economia.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

As principais consequências dizem respeito à elevação dos índices de inflação e redução dos níveis de consumo, recrudescendo o endividamento das famílias brasileiras que necessitavam manter ao menos em parte os níveis de consumo anteriores à pandemia. A expectativa de retomada das atividades, a partir do segundo semestre de 2021, exacerbou não apenas a intenção de consumo familiar, sobretudo, o próprio consumo familiar. Entretanto, tal processo não foi isento de contradições, uma vez que se verificou a ascensão do endividamento familiar.

Com relação ao comportamento do cenário futuro, a [OCDE \(2022\)](#) assinala que o consumo das famílias, juntamente com o investimento privado e as exportações serão os principais motores de crescimento do Brasil. As transferências sociais e o crescimento do emprego impulsionarão o consumo das famílias. No entanto, as instabilidades do cenário econômico mundial, com pressões inflacionárias e desaceleração da atividade econômica global, impactarão nas taxas de juros que permanecerão elevadas, agravando a situação financeira das famílias e comprometendo o crescimento econômico do país a partir de 2023.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

### REFERÊNCIAS

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. **Revista de Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 21, p. 1- 63, 2017.

BORTOLUZZI, Daiane Antonini et al. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Revista Perspectiva**. Rio Grande do Sul, v. 39, n. 146, p. 111-123, 2015.

BRASIL. Emenda Constitucional no 106, de 8 de maio de 2020. Institui regime extraordinário fiscal, financeiro e de contratações para enfrentamento de calamidade pública nacional decorrente de pandemia. **Congresso Nacional**, 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc106.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc106.htm). Acesso em: 01 set. 2023.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O governo Dilma frente ao "tripé macroeconômico" e à direita liberal e dependente. **Novos estudos CEBRAP**, p. 5-15, 2013.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

CAMARGOS, Matheus Augusto Reis. Análise do comportamento do nível de endividamento dos brasileiros. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35495>. Acesso em: 24 ago. 2023.

CARDOSO, Fernanda Graziella; REIS, Cristina Fróes de Borja (Orgs.). **Desafios do Desenvolvimento Brasileiro pós-Covid-19**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em:  
[https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2022/08/EBOOK\\_Desafios-do-desenvolvimento-brasileiro-po%C3%A7o%C81s-Covid-19.pdf](https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2022/08/EBOOK_Desafios-do-desenvolvimento-brasileiro-po%C3%A7o%C81s-Covid-19.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

CARNEIRO, Ricardo. A agenda econômica anacrônica do Governo Bolsonaro. **Brazilian Keynesian Review**, v. 5, n. 1, p. 154-173, 2019. Disponível em: <https://www.braziliankeynesianreview.org/BKR/article/view/200>. Acesso em: 15 set. 2023.

CARVALHO, Helder Araujo de; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

CARVALHO, Sandro Sacchet de et al. O consumo das famílias no Brasil entre 2000 e 2013: uma análise estrutural a partir de dados do Sistema de Contas Nacionais e da Pesquisa de Orçamentos Familiares. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2016. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2209.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2209.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

CNC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)**, Brasília, 2022a. Disponível em:

<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CNC. Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF). **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)**, Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORACCINI, Raphael. IGP-M: Entenda como funciona o “índice de inflação do aluguel”. **CNN Brasil**, São Paulo, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/igp-m-entenda-como-funciona-o-indice-de-inflacao-do-aluguel/>. Acesso em: 15 ago. 2023.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR. Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea.** 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),** Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=inflacao#plano-real-mes](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=inflacao#plano-real-mes). Acesso em: 25 ago. 2023.

IBGE. Inflação. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),** Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 13 dez. 2022.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

IBGE. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em 01 set. 2023.

IPEADATA. Produto Interno Bruto (PIB) – consumo final das famílias. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, Brasília, DF: IPEA, 2022. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MENASCE, Marcella. Endividamento: Descubra quais são as principais causas. **Em dia**, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://blog.euemdia.com.br/endividamento-das-familias/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

OCDE. Brasil Perspectivas Economicas de la OCDE. **OCDE**, 22 nov. 2022. Disponível em: [https://issuu.com/oecd.publishing/docs/e0112esp\\_brz\\_prt](https://issuu.com/oecd.publishing/docs/e0112esp_brz_prt). Acesso em: 25 ago. 2023.

OREIRO, José Luiz; PAULA, Luiz Fernando de. **Macroeconomia da estagnação econômica**. Rio de Janeiro: Alta Books. 2021.



## X SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PMDB. PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. **Uma ponte para o futuro**. 2015. Fundação Ulysses Guimarães. Brasília, 29 de outubro de 2015. Disponível em:

<https://static.poder360.com.br/2017/07/ponteparaofuturo.pdf>. Acesso em 15 set. 2023.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez. 2014.

TROVÃO, C. J. B. M. A pandemia da covid-19 e a desigualdade de renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais. **Texto para discussão**, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROVÃO-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.